



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ÉERICA OLIVEIRA DE ARAÚJO**

**TURISMO RURAL COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE  
EMPREGO E RENDA: ESTUDO DE CASO DA FAZENDA SANTANA,  
GALANTE-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2012**

**ÉRICA OLIVEIRA DE ARAÚJO**

**TURISMO RURAL COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA: Estudo de caso da fazenda Santana, Galante-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos

Campina Grande-PB  
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A663t Araujo, Érica Oliveira de.

Turismo rural como instrumento de geração de emprego e renda [manuscrito] : estudo de caso da fazenda Santana, Galante-PB / Érica oliveira de Araujo. – 2012.

51 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia”.

1. Geografia Espacial. 2. Turismo Rural. 3. Desenvolvimento Local - Paraíba. I. Título.

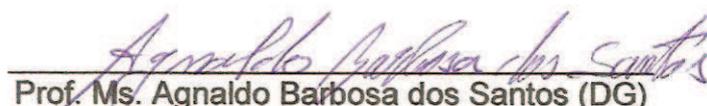
21. ed. CDD 910.021

ÉRICA OLIVEIRA DE ARAÚJO

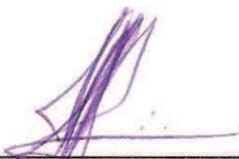
**TURISMO RURAL COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA: Estudo de caso da fazenda Santana, Galante-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

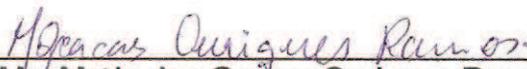
Aprovada em 06 de DEZEMBRO de 2012.



Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – Campus I  
Orientador



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I  
Examinador



Profª. Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB- Campus I  
Examinadora

## DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, aos meus pais Carlos e Socorro, aos meus avós Dezinha e José, vocês foram e sempre serão meu suporte.

## AGRADECIMENTOS

### Minha enorme gratidão:

Primeiramente agradeço a Deus, pois é ele que me dá força para trilhar os caminhos da vida, guiando-me sempre com sabedoria e dedicação, mostrando a importância de seguir em frente e buscar novos horizontes.

Aos meus pais Socorro e Carlos e meus avós Dezinha e José, por confiarem no meu potencial, sem o apoio de vocês eu sei que jamais teria conseguido chegar a minha formação acadêmica.

Ao meu namorado Roberto que me apoiou nos momentos difíceis e me incentivou a seguir minha vocação, e por ser um excelente profissional no qual sempre irei me espelhar. Aos meus irmãos Cedrique e Miebt, os melhores irmãos do mundo, sempre dispostos a me ajudar, me proporcionando momentos de desconcentração.

Aos meus colegas da universidade, os quais jamais vou esquecer: Steferson, Leandro, Mayara, Dean e aos demais que estiveram comigo durante quatro anos compartilhando das angústias e alegrias e que serão sempre lembrados. Aos meus amigos Roberta, Rodrigo e Renan, que mesmo distante sempre estavam me cobrando a conclusão deste trabalho.

A todos os professores do curso de Geografia da UEPB que contribuíram para a minha formação e em especial ao meu orientador Agnaldo Barbosa dos Santos, que acreditou no meu trabalho e reservou parte do seu tempo para me ajudar a construir este trabalho de tamanha importância.

A todos vocês o meu **MUITO OBRIGADA!**

“É justamente a possibilidade de realizar um sonho que torna a vida tão interessante.”

**Paulo Coelho**

## RESUMO

ARAUJO, Érica Oliveira de. **Turismo rural como instrumento de geração de emprego e renda: estudo de caso da Fazenda Santana, Galante-PB.** 2012. Monografia (graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB. Campina Grande- PB, 2012.

A proposta deste estudo foi analisar as repercussões espaciais e culturais geradas pela intensificação do turismo rural, que vêm mudando as formas, funções e estrutura do Distrito de Galante (Campina Grande- PB), partindo do pressuposto de que a exploração do turismo rural pode representar uma nova alternativa para ampliar o desenvolvimento local, mostrando que pode também ser considerada uma oportunidade de valorizar patrimônio natural. Para tal estudo foi especificada a Fazenda Santana, localizada no Distrito de Galante- Campina Grande- PB, onde será realizado um estudo de caso mais detalhado com coleta de dados sobre a estrutura, as atividades econômicas praticadas no local, entrevistas com visitantes, objetivando mostrar que o turismo no meio rural não se resume apenas em atividade rústica e simples do campo, é um trabalho especializado que envolve grande quantidade de pessoas, beneficiando não apenas os proprietários do empreendimento, mas também pequenos produtores.

**Palavras-Chave:** Turismo rural, desenvolvimento local, Distrito de Galante

## **ABSTRACT**

ARAUJO, Erica Oliveira de. **Rural tourism as a tool for generating employment and income: a case study of Fazenda Santana, Galante-PB.** 2012. Monograph (graduation). Course Full Degree in Geography. CEDUC / UEPB. Campina Grande-PB, 2012.

The purpose of this study is to analyze the spatial and cultural impact generated by the intensification of rural tourism, which are changing the forms, functions and structure of the District of Galante (Campina Grande-PB), assuming that the exploitation of rural tourism can represent a new alternative to increase local development, showing that it can also be considered an opportunity to appreciate the natural heritage. For this study shall specify the Santana Farm, located in the District of Galante-Campina Grande-PB, where it will be a case study detailing with more data collection about the the structure, economic activities practiced on site interviews with visitors, aiming to show that tourism in rural areas is not just simple and rustic activity in the field, is a specialized job that involves lots of people, benefiting not only the owners of the enterprise, but also small producers.

**Keywords:** rural tourism, local development, District Galante

## LISTA DE FOTOS

<b>FOTO 1</b>	Festa junina no distrito de Galante.....	29
<b>FOTO 2</b>	Biblioteca municipal, Galante-PB.....	31
<b>FOTO 3</b>	Açude José Rodrigues, Galante.....	31
<b>FOTO 4</b>	Restaurante Fazenda Santana.....	35
<b>FOTO 5</b>	Entrada da Fazenda Santana.....	36
<b>FOTO 6</b>	Interior da casa sede da Fazenda Santana.....	37
<b>FOTO 7</b>	Balanços e casa na árvore, atrativos da Fazenda Santana.....	38
<b>FOTO 8</b>	Funcionário que comanda o passeio de charrete.....	38
<b>FOTO 9</b>	Mesa com comidas oferecidas no café da manhã.....	39
<b>FOTO 10</b>	Cavalos recebendo os cuidados do vaqueiro.....	41
<b>FOTO 11</b>	Barraca da tapioca.....	42
<b>FOTO 12</b>	Alojamento na Fazenda Santana.....	44
<b>FOTO 13</b>	Turistas descansando nas redes.....	46

## LISTA DE FIGURA

<b>FIGURA 1</b>	Localização do distrito de Galante.....	28
-----------------	---	----

## LISTA DE SIGLAS

OMT	Organização Mundial do Turismo
-----	--------------------------------

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 O TURISMO E SUA ABRANGÊNCIA</b> .....	14
1.1 A relação entre as categorias geográficas e turismo: Espaço, território região e paisagem.....	14
1.2 Turismo e Geografia.....	16
1.3 O turismo: Conceitos e temas.....	18
1.3.1 Espaço rural e turismo: conceitos e a origem do turismo rural.....	19
1.3.2 Turismo rural: no Brasil e na Paraíba.....	22
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DE GALANTE</b> .....	25
2.1 Uma abordagem historiográfica.....	25
2.2 Localização e acesso ao distrito de Galante.....	28
2.3 Aspectos socioeconômicos.....	29
<b>3 A FAZENDA SANTANA</b> .....	34
3.1 Um pouco de sua história.....	34
3.2 Conhecendo a fazenda Santana: atrativos oferecidos aos visitantes.....	35
3.3 Atividades de lazer praticadas na fazenda Santana.....	38
3.4 Atividades econômicas praticadas na fazenda Santana.....	40
3.5 Os funcionários da fazenda Santana.....	41
3.6 Os turistas na Fazenda Santana.....	43
3.7 Contribuição do turismo para a conscientização ambiental.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>APÊNDICES</b>	

## INTRODUÇÃO

Inúmeros têm sido os estudos sobre cidade produzidos pelas diversas áreas das ciências sociais nesses últimos anos, não só sobre as grandes metrópoles, mas também acerca das pequenas e médias cidades do interior que veem apresentando atividades econômicas diferenciadas, utilizando o espaço rural em atividades não apenas agrícolas, mas também em práticas inovadoras, na qual se encaixa o turismo rural no distrito de Galante- Campina Grande-PB.

Esse grande número de pesquisas possivelmente está relacionado às variadas possibilidades de estudos, visto que elas vão muito além do espaço físico das cidades, onde se dão os acontecimentos, sendo possíveis estudos que tratam da cidade enquanto espaço de trabalho, de trocas comerciais, de relações de poder, de conflitos sociais, de espetáculos e de tensões. Nesse trabalho foi lançado um olhar sobre o distrito de Galante enquanto sede do Turismo no meio rural, dando ênfase à fazenda Santana, por oferecer esta modalidade de turismo.

Para melhor compreensão sobre o tema em questão, o turismo no meio rural, se faz pertinente uma breve apresentação dos capítulos que compõem esse trabalho e os métodos utilizados para levantamento de dados e informações. Para a realização desta pesquisa foi utilizado não apenas um método específico, foram utilizadas várias aplicações metodológicas, levando em consideração a pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, bem como a coleta de dados *in loco* com a utilização de questionários e entrevistas, tendo como objetivo delinear um perfil das pessoas que buscam a prática do turismo rural e também daqueles que se beneficiam com a mesma através de prestação de serviços. Com o intuito de coletar informações que servissem como base para um levantamento do tema adotado se teve sempre presente a preocupação em manter as informações originais que foram coletadas no local na intenção de não comprometer a pesquisa.

O estudo está dividido em três partes. No primeiro momento é analisado os aspectos teóricos e metodológicos, lançando uma discussão das relações presentes entre as categorias geográficas e o turismo, ressaltando o espaço, território, região e paisagem, mostrando como o turismo contribui para as modificações de algumas áreas e como essa modificação é vista por diferentes autores. Nesse leque de informações buscamos respostas para alguns questionamentos que insistem em se fazer presentes no que diz respeito aos benefícios e prejuízos trazidos pela inserção

do turismo rural para determinada localidade e como isso contribui para a melhoria da qualidade de vida daqueles que investem nesse novo ramo do turismo.

Ainda dando espaço a uma fundamentação teórica concentrada foi analisada os conceitos e temas utilizados para caracterizar o turismo rural, mostrando como se deu o surgimento dessa modalidade de turismo, apontando como o Brasil e a Paraíba se enquadram no que diz respeito as inovações trazidas e alguns problemas de infraestrutura que são presentes e precisam ser solucionados para que haja uma melhoria do aproveitamento de algumas áreas, já que a Paraíba é um Estado que dispõe de áreas que podem ser aproveitadas para o turismo rural.

Em um segundo momento, detém-se em caracterizar o espaço onde foi realizada a pesquisa, que é o Distrito de Galante, localizado no Estado da Paraíba, fazendo uma síntese histórica que irá ajudar a compreender alguns aspectos que influenciaram no desenrolar de algumas atividades presentes atualmente nesta localidade. Uma abordagem geográfica envolvendo os aspectos sociais e econômicos contribui de forma significativa para responder alguns questionamentos pertinentes sobre o desenvolvimento e estrutura física na qual se apresenta atualmente o Distrito, envolvendo informações básicas como número de escolas, comércio local entre outros. Serão considerados também os seguintes fatores como localização e acesso.

No terceiro momento, buscou-se identificar e caracterizar o objeto de estudo, a Fazenda Santana, localizada no distrito de Galante, enfatizando um pouco de sua história, mostrando como surgiu a ideia de investir no turismo rural. Em seguida foram mostrados os atrativos oferecidos aos visitantes que buscam essa modalidade de turismo, bem como as atividades que são praticadas no entorno do ambiente. Buscou-se mostrar também as atividades econômicas que contribuem para a geração de emprego e renda para a população local, caracterizando o perfil dos funcionários, situação trabalhista, grau de escolaridade e qualificação profissional. Apresentando em seguida um perfil dos turistas que frequentam a fazenda, analisando os motivos que levam essas pessoas a buscarem esses espaços e como essa inovação no ramo do turismo pode ajudar na valorização e preservação do meio ambiente.

## **1 - O TURISMO E SUA ABRANGÊNCIA**

### **1.1 - A relação entre as categorias geográficas e o turismo: espaço, território, região e paisagem.**

O espaço enquanto categoria geográfica constitui um conceito fundamental no estudo do objeto da ciência geográfica, sendo um produto da relação entre homem e natureza. Segundo Santos (1994): “[...] é um sistema complexo, um sistema de estruturas submetidas em sua evolução, a evolução das suas próprias estruturas” (p.37).

O espaço geográfico representa o ambiente modificado, transformado pelo homem, graças a sua capacidade de deixar impresso na paisagem as marcas de sua atuação, sua organização social, consequência da sua movimentação continuada. Ainda Santos (1994), enfatiza que:

O espaço geográfico é constituído por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, onde não são considerados isoladamente, mas como um todo no qual a história se dá. Onde no começo era a natureza selvagem, formada apenas por objetos naturais que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (p.32).

As transformações ocorridas no espaço geográfico apresentam-se como uma totalidade na qual aparecem inclusas as relações entre natureza, sociedade e tempo, formando um conjunto de contextos. Onde pode ser analisada a organização das atividades turísticas que buscam estabelecer grande parte de sua oferta a partir de elementos que estão distribuídos no espaço, os chamados atrativos turísticos.

Ainda pensando nas categorias geográficas, se faz necessário mencionar o conceito de território, que se configura como uma porção concreta do espaço onde se revelam as diferenças de condições ambientais e de vida da população. No campo da geografia buscamos enfatizar a materialidade do território, analisando as dimensões das relações entre sociedade e natureza, como mostra Teles (2009):

Somos levados, a buscar superar a dicotomia material/ideal, o território envolvendo, ao mesmo tempo, a dimensão espacial material das relações sociais e o conjunto de representações sobre o espaço ou o “imaginário geográfico” que não apenas move como integra ou é parte indissociável destas relações (p.11).

Na prática do turismo, há uma conectividade existente entre as relações sociedade e natureza, políticas, cultura e economia, compondo diferentes segmentos que visam ampliar as demandas de atividades de recreação. Em determinadas localidades a dinâmica representada pela intervenção realizada pelo homem é capaz de criar significados no dia-a-dia de um local.

O pluralismo conceitual para as categorias geográficas apresenta-se com mais ênfase em relação ao conceito de região. Corrêa (1987) aponta que este conceito está ligado a noção de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si, sendo um termo muito complexo por haver diferentes conceituações de região. Cada conceito terá significado próprio e se insere dentro de uma corrente de pensamento geográfico. O termo região é utilizado atualmente para diferenciar áreas que apresentam características distintas, como uma forma de referência para aqueles lugares que se destacam em alguma atividade diferenciada, como por exemplo, a prática de alguma modalidade turística.

Alguns autores destacam a necessidade do entendimento da região como sendo um espaço que deve ser estudado de forma não autossuficiente, mas sim, ligado ao contexto internacional. Fato contraditório, pois cada região tem sua especificidade com elementos que causam impactos diferentes. No contexto do turismo, a região pode ser analisada como produtora de novas atividades, a “região de produção” onde serão inseridas novas práticas com o intuito gerar um diferencial para com as demais regiões, produzindo serviços destinados a ampliar o desempenho econômico local.

A definição de paisagem é entendida por muitos como sendo “uma filiação do espaço que a visão alcança”, entretanto, pode possuir outras conotações em função do contexto no qual será utilizada. Segundo Teles (2009, p. 23), a paisagem é representada como o conjunto de formas, que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. Ou, ainda, a paisagem se dá como um conjunto de objetos reais

concretos. Esse cenário sofre constantes mudanças para poder acompanhar as transformações da sociedade.

A paisagem está em constante processo de transformação para poder acompanhar e suprir as necessidades da nova estrutura social, que está sempre exigindo inovações. Em relação ao turismo, essas modificações apresentam fortemente na paisagem. Para se entender essas modificações é necessário entender o processo de evolução da sociedade como aponta Teles (2009):

Para analisar a paisagem, é necessário entender o processo de mudanças que ocorreram na sociedade. As paisagens são consequências naturais da interação que existe entre o meio natural e a sociedade (p.24).

No tocante ao turismo, devemos analisar os elementos mais importantes no que diz respeito às modificações internas, que contribuem para manter os atrativos ou a própria destinação turística. Lembrando dos recursos naturais, dos elementos culturais e da estética, identificados como produtos da interação do meio ambiente com a atividade humana.

## **1.2 - A relação entre turismo e geografia**

Compreendendo a geografia como ciência que tem como objetivo de estudo o espaço geográfico, é considerado que o turismo está cada vez mais presente, modificando transformando, criando e construindo paisagens e lugares. É necessário um olhar mais amplo para se entender as implicações socioespaciais do turismo. Através deste olhar percebemos que o turismo constrói e modifica o espaço, podendo melhorar a qualidade de vida dos envolvidos, ou gerar impactos negativos, extinguindo, transformando ou produzindo novas territorialidades.

O espaço onde é praticado o turismo sofre constantes transformações, para poder se adequar a demanda de atividades destinadas aos turistas. Cabe a geografia analisar as mudanças ocasionadas pela intensificação do turismo na área onde foi inserida essa prática e nos seus arredores, mostrando as modificações decorrentes desta atividade tanto para o meio natural como também no que diz respeito aos fatores sociais e culturais. Analisando como as pessoas se adaptam as

mudanças proporcionadas por essa atividade econômica, e se essas mudanças são benéficas ou não para a estrutura do lugar.

Sabendo-se que o turismo é um fenômeno que interfere no espaço e abrange inúmeros setores como: sociais, ambientais, culturais e econômicos. Cabe ao geógrafo analisar como ocorre essa interferência e se é benéfica para o espaço natural e para a população local.

Para Teles (2009): “[...] a leitura geográfica necessária ao Profissional de turismo busca entender como se processam questões relacionadas a fatores de localização, clima, vegetação, morfologia, recursos hídricos, condições socioeconômicas, elementos da cultura, entre outros[...]” (p. 34). Onde as categorias geográficas possuem propriedades teóricas que contribuem para o campo do turismo por promoverem uma conexão direta com os fatores anteriores mencionados. Por promover uma transformação no espaço geográfico, o turismo necessita compreender a geografia, através dessa compreensão pode se começar a pensar em ações de planejamento pra melhorias de localidades que praticam o turismo, ainda Teles (2009):

O fazer turístico é determinado por variáveis de ordem natural e cultural, que a principio determinam o potencial de uma localidade e podem se transformar em atrativos. A composição de uma localidade turística e os desdobramentos do fazer turístico envolvem variáveis que passam por questões econômicas e de oferta turística. Ao agregar essas variantes no campo da geografia, devemos refletir acerca de questões que se mostram chaves para os debates em geografia e turismo (p.48).

Para se analisar as áreas onde o turismo se apresenta como fenômeno gerador de novas estruturas é necessário um entendimento do significado das categorias geográficas: espaço geográfico, território, região, lugar e paisagem. Esses conceitos geográficos expressam níveis de abstração diferenciados, e conseqüentemente, permitem pensar em possibilidades de atuação no campo do turismo também diferenciadas diante da complexidade em que se apresenta esse fenômeno.

### 1.3 - O turismo: conceitos e temas

Para se ter um conhecimento mais amplo a cerca da ciência geográfica se faz necessário um estudo detalhado e minucioso por meio de alguns teóricos. Dessa forma, é necessário buscar representações em diferentes correntes de pensamento geográficos, analisando de modo mais preciso o tema a ser representado. Assim sendo, serão apresentados conceitos indispensáveis para a compreensão das diretrizes do turismo.

Segundo Cruz (2003), o conceito de turismo é, no léxico da geografia do turismo, sem duvida, o mais polêmico de todos. Devido a sua abrangência e conceitos diferenciados por meio de alguns autores que focaram sua pesquisa neste tema percebe-se que o turismo pode ser visto em diversas perspectivas e disciplinas, como não existe um conceito único e padrão que reflita uma definição universal. Para a Organização Mundial do Turismo (OMT- 1994) o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio e outras.

A atividade turística é praticada fora do entorno habitual do individuo, ele tende a se deslocar para lugares que apresentem características distintas onde são apresentados atrativos diferenciados dos vistos cotidianamente. Andrade (1998) define o turismo como sendo um complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento. Desse modo considera-se que, alguns elementos são essenciais para a estadia dos visitantes, sem os quais seria impossível a permanência dos turistas.

Devido a segmentação do turismo percebe-se que há vários motivos que levam as pessoas a essa práticas, motivos que podem ser relacionados à saúde, negócios, eventos e lazer, fazendo com que muitas sejam as modalidades de turismo. Quanto ao turismo em áreas naturais, percebemos que há uma intensificação dessas atividades decorrentes do fato de necessitarem de menos investimentos se comparados ao turismo praticado em grande escala e com grandes custos econômicos.

Segundo Cruz (2003): “[...] essas modalidades, chamadas de alternativas, têm nos recursos naturais seu principal objeto de consumo, diferentemente das praticas de turismo de massa que requerem um imenso leque de infraestruturas urbanas” (p.17). São várias as denominações atribuídas ao turismo praticado em áreas naturais, entre elas podemos destacar: Ecoturismo, turismo ecológico, turismo de natureza ou turismo rural.

### **1.3.1 - Espaço rural e turismo: conceitos e a origem do turismo rural**

O meio rural como modalidade turística está em constante crescimento e vem proporcionando inúmeras atividades que chamam a atenção dos turistas. Muitas pessoas se deslocam de sua cidade ou estado e vão em busca do aconchego do campo proporcionado por alguns estabelecimentos, os chamados hotéis fazendas.

É acentuado o número de propriedades rurais que estão adicionando atividades turísticas em suas rotinas. Percebe-se que são necessárias ações para a estruturação e a caracterização desse tipo de turismo para que essa tendência não ocorra desordenadamente, de modo a consolidar o Turismo Rural como uma opção de lazer é importante e viável oportunidade de renda para o empreendedor rural.

Segundo Silva (1999), o turismo rural conhecido é praticado atualmente, teve origem nos Estados Unidos, onde os fazendeiros em seus ranchos, localizados em lugares distantes, sem infraestrutura, mas com pesca e caça em grande quantidade, hospedavam os pescadores e caçadores, que chegavam à região durante a temporada desses esportes. Com o aumento da demanda por esse tipo de hospedagem, os rancheiros descobriam que havia aí uma fonte de negócio, passaram a oferecer a seus hospedes uma atração de serviços, tanto no aspecto hoteleiro, como cavalgadas, serviços de guia e aluguel de veículos, barcos e equipamentos.

Analisa-se o fato do turismo rural ser uma modalidade que para sua consolidação inicial não necessita de grandes aparados estruturais, promovendo sua materialização em lugares mais simples, sem grandes destaques econômicos, onde se encaixam as cidades pequenas e os distritos.

Segundo Cruz (2003 p. 19), as origens do turismo em espaços rurais estariam na prática da hospedagem em propriedades rurais, cuja gênese está associada à necessidade de abrigar viajantes que circulavam por regiões norte-americanas pouco povoadas, ao mesmo tempo, que apresentavam paisagens que correspondiam a atrativos para o turismo.

Nota-se que o turismo rural diferentemente das outras modalidades turísticas surgiu de forma não intencional, sem necessariamente ter sido planejada e sem necessitar de grandes avanços tecnológicos, essa modalidade turística foi se propagando em diferentes lugares no mundo e sendo aperfeiçoado de acordo com a realidade de cada país. A crescente procura pelo ambiente rural se apresenta pela necessidade das pessoas em buscarem práticas inovadoras que se diferenciem das apresentadas no meio urbano. Silva et al, (1999) descreve que:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não (p.14).

O turismo se apropria do espaço para acontecer, fazendo com que o território torne-se produto turístico. A concepção adotada para definir turismo rural, se baseia na noção de território, fragmentação do espaço para proporcionar uma melhor leitura e interpretação das minudências presentes no meio rural, grupos sociais que se diferenciam dos demais grupos presentes nas zonas urbanas, apresentando elementos distintos, que indicam identidades e valores diferentes.

Para que o turismo rural possa ser praticado em determinado espaço, o turismo se apropria de algumas áreas que antes tinham outros significados para a população local. Cruz (2003) aponta que:

Mais do que inserir objetos nesses espaços, o turismo também se apropria de objetos preexistentes, mudando seus significados. Por exemplo, a casa da fazenda pode transforma-se em hospedaria/refeitório; a estrada de terra pode ser pavimentada, como forma de atrair maiores fluxos; áreas de cultivo antes destinadas apenas à produção podem transformar-se em espaços para a atividade eventual de turistas que desejam participar, de forma ativa, da vida local (p. 20).

As mudanças e modificações no espaço rural se fazem necessárias para se poder oferecer um panorama mais atrativo para os turistas que buscam maior interação com o local no qual permanecerá por um período de tempo limitado.

Segundo Gotardo e Zanetti (2010), o espaço geográfico utilizado para o turismo, ou seja, o local onde estão as trilhas, as atividades recreativas, onde a paisagem é valorizada, considerando relações e aspectos econômicos, sociais, culturais e naturais, indica a relação íntima entre turismo e geografia. Podemos dá ênfase ao turismo rural, pelo fato de proporcionar a valorização das relações com a natureza, atividades agrícolas, manifestações culturais bem como a transformação de pequenas propriedades de agricultores familiares que começam a modificar sua propriedade para proporcionar aos visitantes mais atividades de lazer.

Ainda na linha de pensamento, para Silva (1994), o turismo rural apresenta-se como uma das alternativas possíveis de incrementar as condições de vida e de trabalho no meio rural, pode-se perceber que é possível abrigar nesse espaço também o oferecimento de serviços e a produção de bens agrícolas e não agrícolas.

Percebe-se que além de proporcionar a valorização do ambiente rural, o turismo rural pode ser apresentado como um fator a mais, em termo de geração de emprego e renda para as comunidades rurais, principalmente em países que têm por base econômica as atividades agrícolas, como é o caso do Brasil e de outros países da América Latina.

Considerando, por exemplo, no caso brasileiro, as importantes dificuldades econômicas que permanentemente afligem essas comunidades, especialmente pequenos proprietários rurais. O turismo pode ter benefícios importantes como a promoção da melhoria da qualidade de vida de populações rurais e, a redução do fluxo e dos efeitos do êxodo rural, pelo fato de muitas pessoas não precisarem sair do campo em busca de emprego nas cidades. Esse fato também é apresentado por Almeida (2000) onde afirma que:

[...] uma série de razões situam o turismo rural atualmente como uma locomotiva do desenvolvimento local e regional: assim como o turismo convencional, o turismo rural constitui uma fonte de renda, proveniente de impostos e de divisas para as localidades onde ocorre; gera empregos para a mão de obra local, fazendo reverter, em certos casos, o processo de êxodo rural dos jovens, que já não precisam migrar para as grandes cidades em busca de empregos (p.64).

Nota-se a importância de tal atividade para a geração de emprego e renda no local onde será inserida, melhorando a qualidade de vida da população e apresentando-se como uma forma alternativa de desenvolvimento para o país.

### **1.3.2 - Turismo rural: no Brasil e na Paraíba**

A prática do turismo rural no Brasil apresenta-se como atividade turística relativamente nova se comparada com outras modalidades que já vem sendo exploradas, a exemplo do modelo “praia e sol” e do “ecoturismo”. Não existe precisão sobre a data inicial da implementação dessa modalidade, no entanto são relatadas as primeiras experiências realizadas no país. Rodrigues (2001) enfatiza que:

Ainda assim, com o rótulo de turismo rural sabe-se que as primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, se deram no município de Lages, localizada no planalto catarinense, na fazenda Pedras Brancas, a qual em 1986 se propôs a acolher visitantes para passar “um dia no campo”. Oferecendo pernoite e participação nas lidas do campo, são consideradas pioneiras também as fazendas do Barreiro e a Boqueirão. As iniciativas multiplicaram-se rapidamente não somente em Lages, mas em todo o território nacional, em particular nas regiões Sul e Sudeste. Mais recentemente aderiram à atividade muitos municípios da região Centro-Oeste, onde se destaca o estado do Mato Grosso do Sul, atualmente podemos dizer que em todo o Brasil existem experiências de turismo rural que se expandem para as regiões Nordeste e Norte (p.10)

O turismo em áreas rurais tem sido pensado mais recentemente no Brasil como uma fonte adicional de geração de emprego e renda para famílias residentes no campo, a medida que vem decaindo a ocupação e as rendas provenientes das atividades agropecuárias tradicionais, fato este enfatizado por Portuguez (1999):

No caso do Brasil, as importantes dificuldades econômicas presentes em seu território que permanentemente afligem essas comunidades, especialmente os pequenos proprietários rurais, o turismo pode ter benefícios importantes como a promoção da melhoria da qualidade de vida de populações rurais e a redução do fluxo e dos efeitos do êxodo rural (p.20).

As atividades turísticas no espaço rural, na maioria das vezes atividades complementares, permitem que os produtores tenham outras fontes de renda, possibilitando a valorização de seus produtos e de seu patrimônio cultural, ou seja, pode ser explicado por duas razões: a necessidade que o agricultor tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos.

Para Etges (1998), o turismo rural é a criação de uma nova alternativa econômica para o interior do país, aproveitando as propriedades e os recursos naturais existentes, quando planejado, gera melhoria da qualidade de vida da população, resgata a cultura local, preserva os patrimônios locais, aumenta a oferta de empregos, incentiva a produção de outros setores. Para isso é necessário que o turismo aconteça partindo de um planejamento prévio, com a participação da comunidade que será envolvida no processo buscando o comprometimento e apoio do poder público e o desenvolvimento sustentável.

No Brasil é necessário que os investimentos sejam direcionados a novas formas de desenvolvimento econômico, principalmente as de base local, para garantir que o desenvolvimento esteja aliado ao bem estar das populações locais e dos recursos naturais. Portanto, o turismo rural pode ser visto como uma atividade auxiliar no desenvolvimento econômico do Brasil, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida da população que reside no campo e contribuindo na renda familiar.

O Estado da Paraíba apresenta um grande potencial turístico, totalizando 223 unidades. Os municípios paraibanos constituem verdadeiros centros de excelência para a prática do turismo, onde existe um incentivo a prática do turismo convencional e predatório, que está concentrado no litoral do Estado, sobretudo nas praias situadas na grande João Pessoa. Percebe-se que não apenas o litoral, mas também outras áreas como o Brejo e o Sertão começam a explorar seu lado rústico e aconchegante para atrair turistas que procuram um ambiente diferenciado do convencional estilo “praia e sol”. Segundo Silva (2006):

A Paraíba possui lugares onde a natureza se mostra abundante e com singular exuberância. Não é apenas o Estado onde o sol nasce mais cedo, mas também, um mito de tradição, riqueza natural e recantos convidativos a paz, romantismo e esporte. Para os paraibanos, os passeios representam uma oportunidade de se familiarizar com sua própria casa, já para os turistas, a rota significa uma forma de vivenciar algo novo e inesquecível (p.15 ).

A busca pelo aconchego do campo faz com que sejam criados projetos voltados para o planejamento do turismo em diferentes áreas da Paraíba, o incentivo ao ecoturismo contribui para a geração de emprego e renda em diferentes localidades paraibanas, aumentando a renda de pequenos proprietários rurais.

A região do Brejo paraibano possui diversos locais para a prática do turismo rural sustentável que vem conquistando cada vez mais adeptos entre pessoas de todas as idades. Um dos principais atrativos do Brejo é a encosta da Pedra Boca, que fica no município de Araruna. (SILVA, 2006).

Também podemos destacar outros pontos turísticos igualmente visitados no Brejo, a Cachoeira do Roncador, localizada no município de Pirpirituba e os engenhos coloniais, situados no município de Areia. A região do Cariri paraibano possui municípios que apresentam elevado potencial turístico os quais, podemos destacar os municípios de Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão e São João do Cariri onde é encontrada a Muralha do Gigante, uma elevação de rochas graníticas e metamórficas.

Por fim, o Sertão Paraibano que apresenta sítios arqueológicos como as pegadas dos Dinossauros em Souza, de base fundamentalmente social nos sertões tem o perfil agroeconômico, turístico e cultural, possibilitando ao turista vivenciar experiências em meio à paisagem Sertaneja.

Nota-se que a Paraíba é uma região bem sucedida em se tratando de turismo. Além de suas belezas e atraentes praias, conta também com as belezas das áreas rurais. O turismo rural surge como uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na Paraíba, por ser um setor que procura trazer benefícios diversos para o Estado, cabe aos governantes saberem explorar o potencial turístico de cada região e investir em infraestrutura para obter resultados satisfatórios nessa modalidade.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DE GALANTE- PB

### 2.1 - Uma abordagem historiográfica

Por não haver fontes ou documentos que remetem a história em linhas claras sobre a fundação do distrito de Galante, alguns historiadores se baseiam na história oral para poder compreender o processo histórico pelo qual vem passando o Distrito de Galante. É nessa linha de pensamento que buscamos alguns fatos importantes para traçar um perfil do distrito.

A fundação de Galante remete à primeira década do século XX e está diretamente relacionado à Estrada de Ferro construída no interior da Paraíba pela companhia inglesa Great Western para facilitar o transporte do algodão, que era o principal produto de exportação da região. A inauguração da estrada de ferro que ligava Campina Grande ao Recife ocorreu no ano de 1907, acelerando o processo de modernização da cidade e favorecendo sua articulação com o restante do país.

Quando a estrada de ferro foi inaugurada, o município de Campina Grande era administrado pelo então prefeito Cristiano Lauritzem, que via o trem como fator primordial para impulsionar o desenvolvimento da economia campinense, o que de fato ocorreu, visto que foram chegando novos habitantes e também novos investimentos para a cidade, fazendo com que ela se desenvolvesse em passos largos em um curto período de tempo.

O mesmo trem que trouxe a noção de modernidade e civilização para algumas localidades influenciou a formação de outros núcleos urbanos, como foi o caso do distrito de Galante. Quando a estação ferroviária começou a ser erguida, foram surgindo estabelecimentos comerciais, que tinha por finalidade atender as necessidades dos trabalhadores, como afirma Araujo (2009):

Quando um trecho da estrada ferroviária era concluído e o estabelecimento comercial ficava distante, o outro era construído para atender as necessidades dos operários que trabalhavam na construção ( p.22).

Percebe-se que o crescimento do comércio no distrito de Galante teve um pontapé inicial durante a construção da estrada ferroviária, daí a importância que a mesma teve para o desenvolvimento do distrito. Depois de construída, a estação recebeu o nome de Álvaro Machado, nome dado em homenagem ao então governador da Paraíba naquela época, daí muitas pessoas chegaram a afirmar que Galante antigamente se chamava Álvaro Machado, fato que será analisado com mais ênfase nos próximos parágrafos.

Inúmeras são as divergências quanto a origem do nome Galante. Como foi mencionado anteriormente pelo fato da Estação ser chamada de Álvaro Machado muitas pessoas afirmavam que este era o antigo nome do distrito, há quem diga também que este nome se deu devido à beleza natural e pela vista panorâmica de seus planaltos e suas montanhas verdejantes que o circundavam.

Outra hipótese para o nome é que devido à beleza do engenheiro designado para a construção da estrada de ferro, muitas pessoas ao vê-lo tenham mencionado o fato de tal ser um homem muito galante, e daí teria surgido o nome Galante. Continuando, ainda há outra explicação, a de que o nome do distrito se deu devido à existência de uma antiga fazenda que se localizava na intermediação e tinha o nome “Fazenda Galante”. Segundo Araujo (2009), que entrevistou algumas pessoas, foi constatado que:

[..]inúmeras são as versões adotadas pelas pessoas para dá um significado ao nome do distrito de Galante, no entanto, a versão que diz respeito à fazenda Galante parece ser a mais plausível, pois, como o território onde se localiza Galante já fazia parte da fazenda com esse nome, é bastante provável que ele permanecesse (p.25).

Ainda hoje não se tem uma real explicação para a origem do nome do distrito, inúmeras são as versões apresentadas pelos habitantes locais, e também são numerosas as variantes históricas dos acontecimentos relatados pelas pessoas mais antigas, sem apresentar fatos concretos que apontem o que realmente levou a esse nome.

Após a conclusão da estação, denominada inicialmente Álvaro Machado, foram-se erguendo novas construções na área que se localizava próxima a ela. Inicialmente no ano de 1910 foi construído o mercado público, que segundo algumas pessoas era tido como rústico e não oferecia grandes variedades de produtos, como

afirma Araujo (2009), “[...] um casarão de taipa aberto, com tarimbas para os açougues e pequenos quartos para hotéis, o salão ficava para os bancos da feira com a miudeza (p.20)”.

As construções continuaram mesmo após o término da estação e do mercado público, dando sequência, dez anos após a construção do mercado público foi construída uma capela com o propósito de homenagear Santo Antônio, como apresenta Araujo (2009):

[...] passado dez anos da construção do mercado foi construída uma capela para Santo Antônio, o santo de devoção da família Correia (família que tinha grande prestígio naquela época devido aos feitos pelo distrito), entretanto, a família não tinha uma imagem desse santo para colocar no altar da capela, possuindo apenas uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que ficou com a vaga de Santo Antônio, se tornando a padroeira de Galante” (p.27).

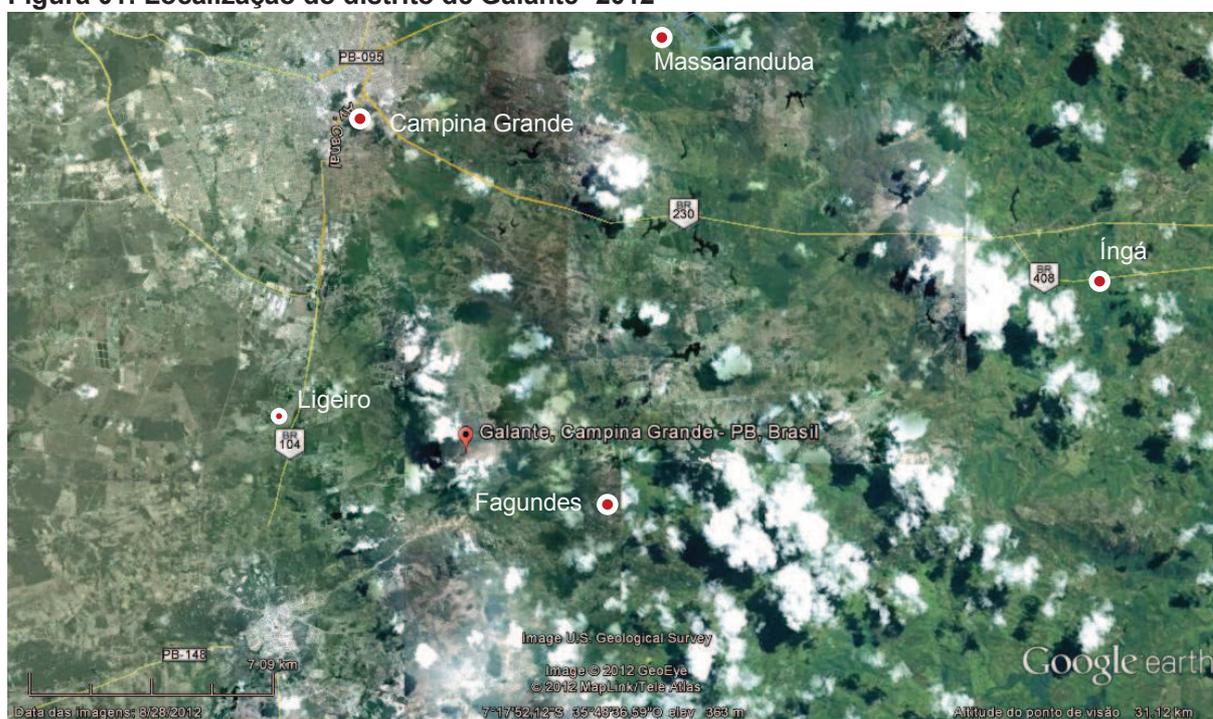
Nota-se que o crescimento socioespacial urbano de Galante se deu com a construção inicialmente de edificações básicas destinadas a atender as necessidades da população. Seguindo a linha temporal dessas edificações, com a necessidade de instituições que cuidassem da educação e da justiça, foi fundada inicialmente uma escola simples primária para poder instruir as crianças. Posteriormente a fundação da escola foi instituída o primeiro cartório de registro civil e uma delegacia de polícia.

Percebe-se que o desenvolvimento econômico e conseqüentemente as mudanças no espaço urbano do distrito de Galante ocorreram ao longo de três décadas acompanhando a construção da estrada de ferro, a mesma surgiu como sinônimo de progresso para muitas localidades. Hoje ao analisarmos o microterritório urbano do centro de Galante pode ser percebido que tal espaço não sofreu grandes alterações na sua paisagem nos últimos anos, fato incoerente com a realidade de algumas localidades próximas, talvez a não tão acelerada modernização do espaço urbano esteja relacionada aos fatores socioeconômicos, fatores estes que serão analisados posteriormente.

## 2.2 - Localização e acesso ao distrito de Galante

O distrito de Galante faz parte do território do município de Campina Grande, que está localizado no interior do Estado da Paraíba, na parte oriental do Planalto da Borborema, na mesorregião do Agreste Paraibano e microrregião de Campina Grande. Galante se encontra a aproximadamente 22 quilômetros do Centro da cidade de Campina Grande, a cerca de, 104 quilômetros da capital do Estado, João Pessoa, como podemos observar na figura 01.

Figura 01: Localização do distrito de Galante -2012



Fonte: Google Earth, 2012. Adaptado por. ARAUJO, Érica Oliveira de. 2012

Galante se limita ao sul com o município de Fagundes, ao oeste com o Bairro do Ligeiro (Campina Grande), ao norte com a cidade de Massaranduba, e ao leste com o município de Ingá. O distrito possui três entradas que são: a PB 100 no sentido BR 230 a entrada de Galante, a PB 100 no sentido de Fagundes a Galante e a estrada do Santana, que liga Galante ao bairro do Ligeiro de Campina Grande.

### 2.3 - Aspectos Socioeconômicos

Atualmente Galante é conhecido no contexto regional, e até mesmo nacional, por receber durante alguns dias do mês de junho o “Trem Ferroviário”, que parte da Estação Velha, em Campina Grande, com destino a Galante, lotado de turistas ao som de forrós pé-de-serra, em viagem que dura em média uma hora e meia. Chegando a Galante os turistas encontram o mercado público e várias palhoças, ver na foto 01, onde podem dançar forró e apreciar um pouco da culinária regional.

**Foto 01: Festa junina no distrito de Galante- 2012**



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 20/06/2012

Além desse grande evento turístico, que abordaremos melhor mais adiante, Galante também é conhecido pelo turismo rural, com a existência de duas áreas de lazer, a Fazenda Santana e a Casa de Cumpadre onde são oferecidos cafés da manhã e almoços de acordo com a culinária regional, além de passeio a cavalo e de charrete. Ou seja, espaços que procuram proporcionar aos seus visitantes um dia de lazer no campo, afastado do tumulto da cidade.

Apesar do turismo contribuir bastante para a renda de um determinado local, essa atividade apenas não basta para sustentar a economia. A renda dos galantenses provém de vários setores como, por exemplo, da agricultura familiar,

com a cultura do milho, da fava e do feijão; da pecuária, destinada principalmente à produção de leite e em menor quantidade à de carne; criação de caprinos, ovinos, suínos e galinhas como complemento da renda; algumas pessoas possuem empregos públicos principalmente na área da educação e saúde; outros trabalham em Campina Grande na área do comércio, de serviços e nas indústrias; além disso, uma boa parcela da população é beneficiada pelo Programa Bolsa Família, do Governo Federal.

A Pesquisa Urbana de Galante (2008, p.22) que fez um levantamento dos bens existentes nas residências, apresenta dados compatíveis com uma população de renda baixa e média, e não extremamente pobre. Isso também pode ser observado a partir dos tipos de habitações existentes, ou seja, casas de tijolos bem conservadas, não existindo o que pode se classificar de habitações de favelas, como construções de madeira, zinco e/ou palha.

Além do trabalho, outro motivo que leva algumas pessoas que vivem em Galante a se dirigirem todos os dias para Campina Grande é a educação. De acordo com *Diagnóstico sócio-econômico e ambiental da zona rural de Galante (2008)*, “Campina Grande” o destino final de 110 galantenses, que morando no distrito se deslocam diariamente para cursos os mais diversos, principalmente cursos universitários. Em Galante são oferecidos os ensinos fundamental e médio, havendo escolas tanto na zona rural quanto na zona urbana, somando um total de 13 escolas.

Em 2008 foi inaugurada a Escola Estadual Izabel Rodrigues, com capacidade para 1.400 alunos. Contudo, vale ressaltar que nem todos os estudantes do ensino fundamental e médio estudam em Galante, algumas famílias com maior poder aquisitivo colocam seus filhos para estudar nas escolas privadas da Campina Grande, principalmente em função da preparação para o vestibular. Galante possui também duas bibliotecas, a Biblioteca Municipal, como mostra a foto 02, a Biblioteca da Escola Monsenhor Sales, que geralmente são pouco utilizadas pela população local, sendo frequentadas principalmente por alunos quando estão realizando algum trabalho escolar.

**Foto 02:** Biblioteca Municipal, Galante-PB, 2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 20/10/2012

A paisagem ganhou mais um local de utilidade pública como também de visão agradável: o Açude José Rodrigues, como destaca a foto 03, entretanto, Galante pede mais atenção dos poderes públicos, para garantir a fixação dos que lá querem permanecer trabalhando pelo desenvolvimento local, pois desde que foi inaugurado, ainda não foram oferecidas condições para desenvolvimento de uma economia eficiente no que diz respeito à geração de renda para os moradores da localidade.

**Foto 03:** Açude José Rodrigues, Galante-PB, 2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 30/10/2012.

Como na maioria das pequenas cidades do interior, as opções de lazer e diversão em Galante são limitadas. Alguns jovens encontram em alguns esportes, como por exemplo, o futebol e a vaquejada uma forma de se divertir. Os principais locais frequentados por quem procura se divertir nos fins de semana são os bares, as lanchonetes e as áreas de banho. Entretanto, esses locais não atendem a todos os gostos, e muitos preferem ficar em casa assistindo televisão, ir à Campina Grande, ir à Igreja ou ir para a zona rural.

Assim, como a maioria das cidades de pequeno e médio porte da Paraíba, o Distrito de Galante apresenta suas limitações. Alguns dos problemas destacados na Pesquisa sócio-econômica e ambiental da zona urbana de Galante (2008) são: falta de planejamento urbano e saneamento básico; um grande número de migrantes na população jovem, que sai em busca de oportunidades nas cidades grandes; e um deslocamento progressivo dos que vivem na zona rural para a zona urbana, devido a algumas facilidades que não são encontradas no campo como água encanada, escolas para os filhos, transporte para Campina Grande, entre outros motivos.

Apresentados esses problemas podemos nos questionar, o que efetivamente prende as pessoas em Galante? Pode-se afirmar que existe toda uma afinidade entre as pessoas bem como uma história familiar que vem a fazer a diferença de está em Galante e não em outro lugar, mesmo que existam outras oportunidades. A história familiar é um dos principais fatores que influenciam um sentimento de pertencimento ao local, onde uma sucessão de filhos, netos, bisnetos e até tataranetos remetem às primeiras famílias que se estabeleceram em Galante. A partir dos versos de Welitom Menezes (2003), podemos identificar as principais famílias de Galante:

Com certeza isto é lógica, de Galante a população  
Se fossemos fazer uma árvore genealógica  
Correia e Menezes seria a semente da germinação  
Mas também encontraríamos  
Melo e Rodrigues em seu enraizar  
Gomes e Amorim você vai encontrar  
Campos e Bezerra, Vieira e Pessoa, começaram a se espalhar  
Gonçalves de Freitas, Alves de Menezes  
Começaram as famílias, a se misturar.  
E os Silvas daqui, misturaram-se com os Costas de lá.

Podemos destacar como outro fator que influencia a permanência das pessoas em Galante a tranquilidade que pode ser atribuída a um baixo índice de violência, diferenciando esse local da maioria das cidades do estado. Pode-se afirmar que, esse distrito de Campina Grande, é um dos poucos lugares que ainda restam na Paraíba onde é possível uma caminhada despreocupada pelas ruas e, até no meio rural. No entanto, esse contexto de paz e tranquilidade se altera no mês de junho devido à festa do São João.

Existem algumas divergências no que diz respeito à emancipação política de Galante. De acordo com *pesquisas realizadas*, a população deseja a emancipação política, pois a independência em relação a Campina Grande iria melhorar as condições de vida da comunidade, aumentando o número de empregos, e aqueles que se colocam contra são os que trabalham para a Prefeitura Municipal de Campina Grande, em média 10% da população, que provavelmente perderiam seus empregos. Vale ressaltar que nem todos veem a emancipação como uma forma de beneficiar a comunidade, muitos se apresentam contra, pois, acredita que não tem as mínimas condições de se manter economicamente como cidade.

Divergências a parte, a verdade é que Galante não apresenta as condições mínimas necessárias para a emancipação, em função da Lei Complementar Nº 01 de 09/09/1997, que estabelece o número de 10 mil habitantes para um Distrito se tornar município. Nesse sentido, os que acreditavam que a emancipação estava próxima, ainda têm que acreditar e esperar mais alguns anos.

### 3 - A FAZENDA SANTANA

#### 3.1 - Um pouco de sua história

A Fazenda Santana conhecida atualmente pela prática do turismo rural no Distrito de Galante tem um histórico semelhante às demais fazendas da região, herança de família, foi herdada pela atual proprietária Keyla Melo Albuquerque, após o falecimento do seu pai. A ideia de investir no turismo rural não surgiu repentinamente, surgiu inicialmente após a filha da proprietária terminar o Curso de turismo, que, segundo ela por não serem oferecidas muitas oportunidade de emprego na proximidades, e temendo a saída da filha para outro Estado, elas resolveram montar o projeto do “Café no Campo” como explica:

Os pais sempre se preocupam com a educação e formação dos filhos, comigo não foi diferente, após minha filha terminar o curso de turismo fiquei um pouco preocupada porque sei que aqui não tem tantas oportunidades de emprego, foi então que resolvemos juntar o útil ao agradável, criando o projeto café no campo, no entanto não sabíamos se ia dá certo, mas mesmo assim resolvemos arriscar. (KEYLA,15-04- 2012).

Inicialmente foi criado apenas o “Café no Campo”, com horários limitados, onde os visitantes ficavam o dia inteiro, no entanto, as refeições eram servidas apenas no período da manhã, isso representava um empecilho para a expansão do negócio, pelo fato de muitas pessoas chegarem tarde e acabavam perdendo a refeição e outros queriam ficar o dia inteiro, desfrutando dos atrativos oferecidos no local.

Por ser servido no sábado e domingo, o “Café no Campo” se iniciava as oito horas e terminava as onze horas da manhã, no entanto muitas pessoas que vinham de outras cidades e até mesmo de outros Estados não chegavam a tempo para usufruir desses serviços. Com o aumento da procura e também com a insistência dos visitantes, começou a ser cogitada a hipótese de ser servido também o almoço, mas essa ideia se deparava com alguns problemas, a falta de estrutura, a Fazenda não dispunha de ambiente para ser usado como restaurante e também não tinha quadro de funcionário suficiente.

No ano de 2007, um ano após ser inaugurado o “Café no Campo” começou a ser servido também o almoço, inicialmente no interior da casa sede e algum tempo depois foi construído o atual restaurante apresentado na foto 04, que funciona após o meio dia. Para manter a tradição são servidas comidas regionais, um cardápio que oferece entre outras iguarias, a galinha de capoeira, carne de bode, macaxeira e pirão de peixe. Vale salientar que a maioria desses produtos é proveniente da própria fazenda.

**Foto 04:** Restaurante Fazenda Santana-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012

A aprovação do restaurante foi unânime pelos visitantes, que agora podem passar o dia todo sem se preocupar com alimentação, com o restaurante cresceu também o número de visitantes e também de faixa etária diferenciada, pelo fato de serem servidas também bebidas para diferentes gostos, desde a tradicional caipirinha até as mais sofisticadas marcas de bebidas.

### **3.2 - Conhecendo a fazenda: atrativos oferecidos aos visitantes**

Ao entrar nas imediações da Fazenda Santana já é notório a peculiaridade e o aconchego do campo, no meio rural não temos portões eletrônicos, temos uma porteira que durante o fim de semana estará aberta para receber os turistas. Pés de

algarobas formam um corredor verde, como destaca a foto 05, que se estende até as imediações da casa sede.

**Foto 05:** Entrada da Fazenda Santana em Galante-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012.

A casa sede apesar de se destinar ao público que recebe nos fins de semana, não sofreu nenhuma modificação em sua estrutura física, a fachada continua com as mesmas características rústicas desde sua construção. Apenas a cozinha sofreu adaptações, houve uma ampliação e devido a necessidade de comportar mais equipamentos para fazer as comidas que eram servidas no restaurante que antes funcionava dentro da Casa.

A intenção sempre foi de modificar o mínimo possível na estrutura da fazenda, pois segundo a proprietária, isso poderia descaracterizar o ambiente rural, se fazia necessário promover adaptações para melhorar a qualidade do serviço, no entanto, não poderia descaracterizar o ambiente. Essa é uma das características do turismo rural, mostrar o ambiente acolhedor do campo, tal como vivem as pessoas que lá habitam.

Quando as pessoas procuram um lugar no campo para passar o fim de semana, ou apenas o domingo, elas querem um ambiente tranquilo e que tenha as características de fazenda, se tais características não estiverem presentes as pessoas tendem a procurar outro lugar. Como podemos ver na seguinte declaração da turista Simone Santos Pereira:

[...] procuro um lugar tranquilo pra descansar, passar o dia com minha família, gosto de lugares que preservam as características originais, acho que aqui tem um pouco da história das pessoas que aqui moravam, é uma forma de preservar a memória dessas pessoas (15-04-12).

Essa preservação do ambiente bucólico do campo contribui para conservar peculiaridades da vida no meio rural. O fogão a lenha, fotos antigas de família, a cadeira de balanço, móveis antigos e a rede pendurada no armador são elementos presentes na casa do homem do campo, como denuncia a foto 06 e, são eles que chamam a atenção dos visitantes.

**Foto 06:** Interior da Casa sede da Fazenda Santana-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012

Nota-se a forte presença de inúmeros elementos rotineiros da vida rural acessíveis aos turistas, podendo ser destacados as redes para aqueles que pretendem tirar um bom cochilo, um cavalo bem equipado para a montaria e também por sua proximidade com o açude José Rodrigues, tem aqueles que se aventuram a uma boa pescaria. É grande o número de crianças que visitam o local, e para proporcionar diversão a garotada são oferecidos alguns atrativos para mantê-los ocupados durante sua estadia, seja ela de um dia ou uma semana inteira. Investimentos foram direcionados a criar ambientes para crianças, a “Casa da árvore”, o Balanço e a piscina são lugares mais frequentados pelos pequenos, mostrados foto 07, que têm energia de sobra e aprendem desde cedo a ter uma conscientização ambiental, devido o contato direto com a natureza.

**Foto 07:** Balanço e casa na árvore, atrativos da Fazenda Santana-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012.

### 3.3 - Atividades praticadas na Fazenda Santana

Atualmente a Fazenda Santana oferece várias modalidades de atividades para ocupar o tempo dos que à visitam, o tradicional passeio a cavalo que perdura por toda a manhã é muito solicitados pelos visitantes, já o passeio de charrete pode ser feito com até três pessoas que apreciam as belezas naturais a sua volta como mostra a foto 08, nas imediações da fazenda e sobre os cuidados de um funcionário.

**Foto 08:** Funcionário que comanda o passeio de Charrete-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012

Segundo José Carlos, funcionário entrevistado durante a pesquisa, em dias mais movimentados como o sábado e domingo a procura pela charrete é tanta que muitos turistas acabam tendo que fazer fila ou até mesmo reservar uma vaga na

charrete, isso ocorre devido a curiosidade de muitos em experimentar um passeio diferente, lembrar como era antes do automóvel.

O café da manhã começa a ser servido às oito horas da manhã e se encerra às onze horas, como está visível na foto 09, os visitantes podem aproveitar para degustar diferentes pratos da culinária regional. A mesa fica posta e as pessoas vão se servindo, podendo repetir quantas vezes quiserem, pois no cardápio está presente a tradicional galinha de capoeira, cuscuz, queijo, leite, suco natural, entre outras iguarias que conquistam o paladar dos visitantes que elogiam a comida e se dizem satisfeitos com grande a diversidade.

**Foto 09:** Mesa com comidas oferecidas no café da manhã-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012.

Já o almoço começa a ser servido ao meio dia, diferente do café da manhã este não é servido em mesa posta, e sim no restaurante de acordo com o pedido do cliente, a comida é preparada na hora e o valor vai ser relativo de acordo com o que for consumido e também podem ser incluídas bebidas alcoólicas. Duas piscinas são encontradas no local, uma apenas para criança localizada próxima a casa sede e outra utilizada por adultos nas proximidades do restaurante.

Uma área de lazer proporciona as crianças um ambiente para brincar e se divertir, como já foi mencionada anteriormente a casa na árvore encanta os pequenos e chama a atenção pelo nome “Casa da vovó Odete”, nome dado em homenagem a mãe da proprietária, Dona Odete que também auxilia na organização e funcionamento da Fazenda e principalmente no restaurante, segundo ela a supervisão é essencial para poder se ter um melhor desempenho dos funcionários.

### 3.4 - Outras atividades econômicas praticadas na fazenda

Além do turismo rural outras atividades são desenvolvidas na Fazenda Santana, a criação de ovelhas e rebanho bovino praticada de forma extensiva, essas criações se destinam principalmente ao corte e a produção de leite. Onde o leite é utilizado para produção de queijo, manteiga e coalhada que são utilizados no cardápio da fazenda nos seus eventos rotineiros. A criação de galinhas vem com o intuito de produção de ovos e também para o abate, onde a carne será destinada ao restaurante.

Durante a pesquisa sobre as atividades extras praticadas na fazenda foi percebido que boa parte do que é produzido no local é destinado ao abastecimento interno, seja para o restaurante ou até mesmo para o consumo, assim sendo, nada que lá é produzido se destina ao mercado externo, fica apenas para o consumo interno.

O açude José Rodrigues abrange boa parte da propriedade e dele também é praticada uma importante atividade: a pesca, onde o peixe é destinado ao restaurante e também é praticada a pesca apenas para o lazer que é o caso dos turistas.

O estábulo onde ficam confinados os cavalos encontra-se atualmente alugado para proprietários de cavalos de raça destinados a correr em vaquejadas, como mostra a foto 10. A maioria dos proprietários são de outros Estados e pagam pela permanência de seus animais na Fazenda, lá eles recebem cuidados especiais como alimentação balanceada, banho e acompanhamento veterinário. O responsável pelo aluguel do espaço é o filho da proprietária da Fazenda, que segundo ela tem paixão por cavalos e tem a vaquejada como esporte favorito como, vemos a seguir na citação da dona Keyla:

O estábulo sempre ficava desocupado devido não possuímos muitos cavalos, apenas com aqueles destinados aos passeios dos turistas e mais alguns da Fazenda mesmo. Meu filho por gostar muito de vaquejada e ter muitos amigos de outros estados que também gostam, resolveu alugar o espaço para acomodar os cavalos que agora não precisavam se deslocar em longas viagens (15/04/2012).

**Foto 10:** Cavalos aos cuidados do vaqueiro na Fazenda Santana-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012

A agricultura também representa uma atividade extra, no entanto não é praticada diretamente na fazenda com o intuito de abastecimento, é realizada através de acordo entre a proprietária e pequenos agricultores, onde é cedido espaço nas terras da fazenda para que os agricultores possam fazer o plantio e depois da colheita a palha do milho é utilizada como pastagem para o gado.

Ao avaliar tais atividades, percebe-se que há uma relação forte entre as mesmas que faz com que mesmo a Fazenda sendo utilizada para a prática do turismo rural ainda há a conservação das características de uma fazenda, sejam elas mais simples como a criação de algumas galinhas no terreiro ou atividades mais complexas como cuidados especiais para com cavalos de raça.

### **3.5 - Os Funcionários da Fazenda Santana**

Sobre o número de funcionários que trabalham atualmente na Fazenda temos o seguinte levantamento: seis pessoas trabalham com carteira assinada e quatro são prestadores de serviço, esses prestadores vão apenas nos dias de funcionamento. Sobre a cidade de origem desses funcionários, percebe-se que a maioria é oriundo de Galante, procura-se empregar pessoas que residem próximas pelo fato de ser mais cômodo, evitar deslocamento de outras cidades que levaria ao

atraso dessas pessoas e também pelo motivo das pessoas próximas já serem acostumadas com a rotina do campo.

É de grande importância explorar a mão de obra local, pois isso faz com que haja uma contribuição para a economia local. A medida que é gerado emprego para pessoas que trabalham no campo, isso faz com que essas pessoas não precisem se deslocar para outras cidades em busca de emprego aumentando o êxodo rural. Os funcionários desempenham funções diferenciadas, há uma distribuição por gênero, as mulheres ocupam as funções na cozinha e na limpeza, já os homens ficam encarregados de atender os visitantes como é o caso dos garçons, do rapaz que toma conta dos cavalos destinados a montaria e também da charrete.

Um caso em particular, mas não menos importante é da “moça da tapioca”, mostrada na foto 11, ela reside em Campina Grande e trabalha apenas no sábado e domingo, fica até o final do horário destinado ao café da manhã e depois retorna para casa, diferente dos demais funcionários.

**Foto 11:** Barraca da tapioca-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012

Para que o turismo rural seja uma atividade positiva econômica para a população local, deve ser encarado como uma atividade complementar na economia rural. Faz-se necessário a criação de estratégias de planejamento para beneficiar essa população, sem, no entanto, descaracterizá-la, mantendo seus costumes e suas tradições e fazendo algumas melhorias na qualificação profissional dos que desejam trabalhar no ramo do turismo rural.

Os principais obstáculos enfrentados para contratação de trabalhadores é a falta de qualificação profissional e a falta de interesse por meio dos mesmos para buscar essa qualificação. Apesar de procurar cursos profissionalizantes para os funcionários e até mesmo pagos os custos, eles ainda se negam a participar, como vemos a seguir no depoimento da dona Keyla:

Inúmeras vezes já tentei incentivá-los a fazer cursos de capacitação para melhorar o seu desempenho aqui na Fazenda, mas por terem a mente fechada para inovações se recusam, isso ocorre com a maioria. Infelizmente não posso obrigá-los a fazer nenhuma coisa contra a vontade, apenas lamento, pois iria trazer benéficos tanto para eles quanto para mim (15/04/2012).

A rejeição a buscar novas técnicas de trabalho pode atrapalhar no desenvolvimento da prática do turismo rural. Atualmente são promovidas feiras destinadas ao turismo ecológico e que podem contribuir para o desenvolvimento local e regional.

Ao analisar por outro ângulo, podemos encontrar motivos para essa rejeição, a maioria das pessoas que trabalham no campo têm costumes diferentes que as caracterizam, essas pessoas são acostumadas com a vida simples do campo. Trabalham apenas na roça e sem contato com grande contingente de pessoas, é necessário um olhar mais atencioso quanto a isso, ver as particularidades de cada um entendendo que o turismo rural deve ser praticado de forma harmoniosa entre proprietários e empregados.

### **3.6 - Os Turistas na Fazenda Santana**

A Fazenda recebe um número considerável de turistas ao longo do ano, não se têm o número preciso de visitantes pelo fato de muitas pessoas retornarem várias vezes durante o ano, sendo considerados pela proprietária como uma “clientela fixa”. Diferente de outros tipos de negócios as pessoas que buscam essa prática de lazer tendem a retornar várias vezes no ano em períodos diferenciados.

A procura por ambientes rurais é durante todo o ano, mas nota-se que em alguns períodos há um aumento considerável de visitantes, são os meses de junho e

dezembro. O primeiro justifica-se em função das festas que atraem muita gente para a localidade, a tradicional “festa do trem do forró” no centro do Distrito de Galante fazendo com que as pessoas aproveitem para conhecer a fazenda, já o segundo pelo fato das comemorações e confraternizações de final de ano. Com o número maior de pessoas também crescem a demanda por funcionários, alguns são contratados para trabalhar durante esses períodos de maior concentração de turistas.

No mês de janeiro também pode ser mencionado como período de grande fluxo de turistas, no entanto de forma diferenciada, pois o espaço é aberto para as colônias de férias, tendo como público alvo as crianças de escolas particulares do município de Campina Grande, onde já se tem uma equipe especializada e preparada para atender esse público diferenciado. São fechados pacotes com direito a alimentação e atividades como passeio a cavalo, de charrete, pesca, e outras atividades de recreação.

A fazenda dispõe de alojamentos, como mostra a foto 12, e outras áreas de lazer e recreação para crianças e adolescentes ocupadas durante o período de colônias de férias por crianças e durante o final de semana com o público normal.

**Foto 12:** Alojamento da Fazenda Santana-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012

Grupos de idosos também são frequentadores da Fazenda Santana, eles são levados por grupos de instituições como “grupo da terceira idade”, geralmente são grupos numerosos com mais de quarenta pessoas, que dispõem dos mesmos atrativos citados anteriormente, mas diferentemente das colônias de férias, eles ficam apenas durante o dia e retornam no final da tarde.

No questionário que foi aplicado com os turistas percebe-se que, a maioria dos que frequentam aquele espaço foi recomendada por alguém que já conhece a Fazenda, não há uma divulgação na mídia, por motivos que já foram mencionados anteriormente, a falta de estrutura para atender grande demanda. A divulgação é feita pelo tradicional “boca a boca”, as pessoas vão visitar e acabam gostando do lugar e depois vão divulgando para amigos e conhecidos que também começam a frequentar.

Essa divulgação tende a contribuir satisfatoriamente para o aumento no número de visitantes. Vindos de outros Estados alguns elogiam as acomodações e dizem ficar sabendo da Fazenda por meio de amigos, como podemos ver a seguir, no depoimento da senhora Juliana Helem que veio do Estado do Ceará:

Uma amiga minha veio aqui a mais ou menos dois meses atrás e ficou encantada com o local, fiquei curiosa prá conhecer essa tão falada Fazenda Santana que segundo essa minha amiga era caracterizado como o paraíso verde (15/04/2012).

As pessoas que se deslocam de outros Estados geralmente tendem a ficar de um a três dias na Paraíba, não necessariamente instalados na Fazenda Santana, geralmente em hotéis na cidade de Campina Grande, gerando indiretamente um aumento na economia local, pois esses visitantes procurarem acomodações e também durante sua estadia tendem a movimentar uma quantidade de dinheiro com pequenos gastos de deslocamento e frequentar ambientes diferenciados.

Inúmeras têm sido as justificativas para a procura pelo turismo rural, entre elas o aconchego do meio rural, a tranquilidade, a limpeza do ambiente, entre outras. Quando perguntados o porquê de escolher essa prática de turismo, a resposta se assemelha em um aspecto: a tranquilidade. As pessoas buscam um ambiente que lhe proporcione uma interação com o natural, e a busca por tranquilidade que está presente apenas no fato de apreciar a paisagem, o que deixa claro a presença da senhora Phâmela Dayana Santos ao afirmar que:

Gosto de ficar sem fazer nada, deitada na rede apenas apreciando a paisagem, que por sinal é belíssima, ouvindo o barulho dos pássaros e das galinhas que vez por outra estão aparecendo por aqui com seu filhinhos recolhendo as migalhas deixadas no chão, isso é que me chama a atenção neste lugar, a tranquilidade e o contato direto com a natureza (15/04/2012)

As redes tão elogiadas pelos visitantes ficam espalhadas por toda a varanda da casa e até mesmo debaixo das árvores que se encontram nas proximidades da Fazenda, mostrado na foto 13. Sendo muito solicitadas proporcionam o aconchego do campo e muitas pessoas acabam dormindo por horas sem perceber o passar do tempo.

**Foto 13:** Turistas descansando nas redes-2012



**Fonte:** ARAUJO, Érica Oliveira de. Pesquisa de campo, 15/04/2012

Além das redes estão presentes inúmeros atrativos, cujos quais já foram mencionados anteriormente. A busca por inovações torna-se uma constante com o objetivo de melhorar as instalações e conseguir chamar a atenção dos visitantes e garantir que eles retornem ao ambiente. No entanto, alguns problemas são enfrentados, no que diz respeito a falta de infraestrutura oferecida pelos governantes locais. Por ser um estabelecimento privado, o custo de manutenção de estrada são feitos com recursos próprios, a estrada que dá acesso a fazenda não é asfaltada, mas se apresenta em boas condições de conservação, pode-se dizer que até melhor que algumas ruas do distrito.

A falta de investimento por meio do poder público acaba gerando alguns transtornos e inconvenientes para os turistas, se as pessoas vão em busca de lazer e acabam se deparando com péssimas estradas e falta de segurança elas tendem a não retornar a esses ambientes. É necessário um olhar mais preciso por meio dos gestores municipais em relação aos investimentos mínimos que garantam a facilidade de deslocamento das pessoas para as áreas rurais que oferecem atividades diferenciadas das convencionais urbanas.

### **3.7 - Contribuição do turismo rural para a conscientização ambiental**

Quando falamos em turismo ecológico ou turismo rural há um questionamento a cerca dos benefícios e prejuízos trazidos por essas práticas no que diz respeito a conservação/preservação do ambiente natural. Muitos acreditam que a instalação de atividades não agrícolas no meio rural pode ocasionar sérios danos ao meio ambiente e a população local, no entanto, há os que acreditem que essa prática de turismo exerce a função de aliado na conscientização ambiental para a valorização do patrimônio natural.

Durante a aplicação do questionário com as pessoas que frequentam a Fazenda Santana foi percebido que grande maioria acredita que o turismo rural contribui de forma significativa para a conservação ambiental de forma direta e indireta. Quanto à forma direta pode-se mencionar a conservação de algumas áreas verdes, assim como a atenção para cuidados com animais e também pelo fato do ambiente sempre ser mantido limpo, lixeiras são presentes em diversos ambientes para evitar que o lixo seja jogado no ambiente. De forma indireta destaca-se a grande quantidade de crianças que visitam o local, essas crianças tem um contato com a natureza e aprendem desde cedo que ela deve ser preservada e conservadas para futuras gerações como foi ressaltado por Dona Maria Eliete em seu depoimento:

Tenho dois filhos e eles adoram este lugar, sempre venho aqui porque acredito que seja uma forma de meus filhos terem um contato direto com a natureza e como isso adquirirem algum hábitos de preservação ambiental, hoje no mundo percebemos que muitas

peças só pensam no consumismo desordenado sem se preocupar com a nova geração, acho de grande importância o turismo rural para conscientizar as pessoas a preservarem a natureza (15/04/2012)

A medida que tomamos por base aspectos cotidianos da vida no campo e transformamos em métodos para melhorar a forma como é visto o meio ambiente rural por pessoas que não tem diariamente este contato com o natural, estamos de certa forma ajudando na preservação da natureza, sem no entanto, deixar de lado a questão das modificações necessárias sofridas pela mesma para comportar tal atividade. Faz-se necessário uma visão mais ampla sobre as questões que envolvem o uso adequado de determinada área sem o comprometimento da mesma, usando-a para a geração de emprego e renda para a população local e ao mesmo tempo fazendo com que se enquadre em moldes que contribuam para o bem estar da sociedade em convívio com o meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural no distrito de Galante se apresenta como um fator importante para a geração de emprego, bem como proporciona uma valorização do meio ambiente. Para se entender como esse fator ganhou proporção no cenário local atualmente, faz-se necessário a contextualização de alguns fatores primordiais no decorrer do processo de formação e consolidação do empreendimento direcionado a esta prática.

. A implantação do turismo rural pode incentivar o associativismo entre os produtores de uma localidade, além de proporcionar benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região, como redistribuição da renda, valorização da cultura, resgate das tradições, melhorar a autoestima, além de evitar o êxodo rural. A Fazenda Santana se destaca pelo fato de proporcionar os atrativos mencionados anteriormente, utilizando do espaço rural para geração de emprego para algumas pessoas da localidade.

Criar alternativas para fixar estas pessoas no campo significa diminuir a migração das mesmas para as zonas urbanas, onde buscam melhores salários e mudança no padrão de vida, o que já vem ocasionando acúmulo populacional nos centros urbanos, que geram maiores índices de criminalidade, pobreza, e desigualdade social, bem como a descaracterização cultural. Por isso, investir em atividades alternativas na zona rural significa distribuição de divisas, melhor aproveitamento dos recursos naturais, valorização da cultura e culinária local. Enfim, desenvolvimento sustentável com a finalidade de usufruir destes recursos satisfazendo as necessidades atuais sem que isso interfira nas possibilidades das gerações futuras garantirem suas necessidades.

Observou-se durante o decorrer da pesquisa que as pessoas estão em busca de ambientes diferenciados para passar seus finais de semana, sempre na busca constante por atividades que lhes proporcione um maior contato com a natureza, buscando o aconchego de alguns lugares que se destacam pela simplicidade e pela originalidade.

Por fim, o turismo rural vem apresentando considerável crescimento e pode ser uma alternativa para a sustentabilidade e desenvolvimento local, pois incentiva a diversificação das atividades no campo e gera trabalho para os membros da família. Mas não se deve esquecer que uma atividade como esta deve ser bem planejada, com participação de todos os atores envolvidos, havendo uma necessidade de inserção no planejamento adequado de projetos que venham a atender a necessidade de investimentos em infraestrutura para proporcionar um melhor aproveitamento desta nova modalidade de turismo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim América, FROEHLICH, José Marcos; RIELD, Mário. **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: UFSM, 1998.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. 5. Ed. São Paulo: Ática, 1998.

ARAUJO, Miebt Oliveira. **Do trem de ferro ao trem do forró: mudanças no núcleo urbano de Galante- PB (1907-2007)**. (Trabalho de conclusão de curso- História UFCG), 2009

BARBOSA, Claudiana Macêdo. **A prática do turismo religioso e as transformações socioespaciais na Pedra de Santo Antônio no município de Fagundes - PB** [manuscrito]: Claudiana Macedo Barbosa. – 2011.

BARIANI, Mario Henrique, SANTOS, Paulo César Gonçalves dos. **Turismo rural: uma oportunidade de progresso e desenvolvimento para o homem do campo – Revisão de Literatura**. Revista científica eletrônica de turismo. Graças- SP, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato: **Região e Organização Espacial**. Rio de Janeiro, 1987.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Turismo e meio ambiente. In: \_\_\_\_\_ **INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA DO TURISMO**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2003.

ETGES, Virgínia Elisabeta. **Turismo rural: uma alternativa de desenvolvimento para as comunidades rurais**. In: LIMA, Luiz Cruz. **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

GOTARDO de Meira, Suzana, ZANETTI Pessôa Candioto, Luciano. **CONSEQUÊNCIAS SOCIOESPACIAIS DO TURISMO DESENVOLVIDO NO ESPAÇO RURAL**. Anais do Encontro Nacional dos geógrafos. Porto Alegre- RS, 2010.

GRAZIANO DA SILVA, José, Valarinho. C., Dale, P.J. **Turismo em áreas rurais: suas responsabilidades e limitações no Brasil**. Santa Maria: UFSM, 1998.

MENEZES FILHO, Rosalvo . (coordenação) **Diagnóstico sócio-econômico e ambiental da zona rural de Galante – uma visão conjuntural**. Vol II/III. Campina Grande, Galante 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DEL TURISMO (OMT), (1995): concepts, Definitions, and Classifications for Tourism Statistics: a Technical Manual, Madri.

ROGRIGUES, Adyr Balasteri. **Turismo Rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

SILVA, José Graziano da; GROSSI, Mauro Eduardo Dcl. **Evolução da renda nas famílias agrícolas e rurais**: Brasil, 1992/97. Reunião anual da Anpec, Belém do Pará, 1999. Documento obtido online: <3 co.unicamp.br/publicações>, acesso em 17 de maio de 2011.

SILVA, Sousa, L. (2006) **Turismo e desenvolvimento local e sustentável na Paraíba**. Edicion Eletrônica . Texto completo em [www.Eumed.Net/libros/2006B/LSS](http://www.Eumed.Net/libros/2006B/LSS). Acessado em 23/02/12.

TELES, Reinaldo, 1966 : **Fundamentos geográficos do turismo** . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANTOS, Milton. **Tecnica, tempo, espaço: globalização e meio-científico informacional**. São Paulo, Hucitec, 1994.

PORTUGUEZ, Anderson Perreira. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo, Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. **Galante, uma visão conjuntural – O São João de Galante**. Vol I/III. Campina Grande, Galante 2008.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa socioeconômica e ambiental da zona urbana de Galante**- uma visão conjuntural. Vol III. Campina Grande, Galante 2002.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A: MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TURISTAS

1-dados:

Nome:

Cidade:

Profissão:

2- SOBRE O TURISMO RURAL

2.1-é a primeira vez que visita a Fazenda Santana?

2.2- como ficou sabendo da existência desta fazenda que se destina a pratica do turismo rural?

2.3- Já visitou outro lugar que oferece a prática do turismo rural?

2.4- por que escolher o turismo rural?

2.5-o que mais lhe chamou a atenção aqui na Fazenda Santana?

2.6- pretende retornar posteriormente?

2.7- Em sua opinião, há alguma contribuição para preservação do meio ambiente através do turismo rural?

## APÊNDICE B: MODELO DE QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AO PROPRIETÁRIO DO ESTABELECIMENTO (FAZENDA SANTANA)

### 1- DADOS

- 1.1-Nome:
- 1.2-Cidade:

### 2-SOBRE O ESTABELECIMENTO

- 2.1-Quando e como surgiu a ideia de investir no turismo rural?
- 2.2-Quais os dias de funcionamento?
- 2.3-Foi necessária alguma especialização para começar a trabalhar com a modalidade do turismo rural?
- 2.4- Como a prática do turismo rural ajuda na conscientização da preservação ambiental?
- 2.5-Além do turismo rural, mais alguma atividade econômica é praticada na Fazenda?

### 3- SOBRE OS FUNCIONÁRIOS

- 3.1- Quantas pessoas trabalham atualmente no estabelecimento?
- 3.2- Essas pessoas são oriundas de Galante ou vem de outras localidades?
- 3.3-A maioria dos funcionários são homens ou mulheres?
- 3.4-Trabalham com carteira assinada?
- 3.5- quais as atividades desempenhadas pelos trabalhadores?

### 4- SOBRE OS TURISTAS

- 4.1- em qual período do ano a fazenda recebe o maior numero de turistas?Por quê?
- 4.2-é utilizada alguma mídia de divulgação da fazenda em outras localidades?
- 4.3- tem uma média do número de turista que a fazenda recebe durante o ano?